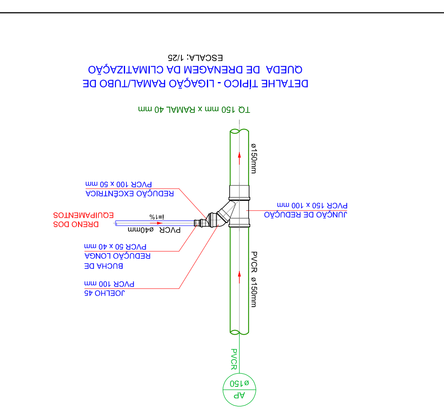

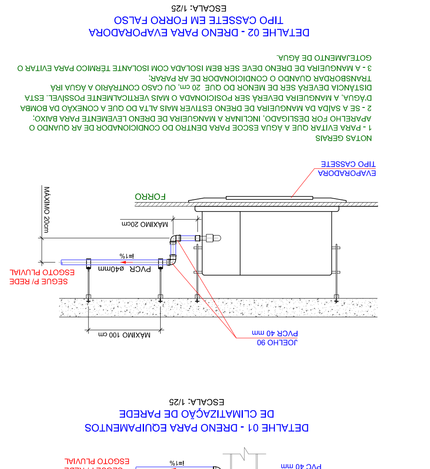

NOTAS GERAIS

1. MEDIDAS EM CENTÍMETROS, SALVO INDICAÇÃO EM CONTRÁRIO. DIÂMETROS EM MILÍMETROS.
2. ONDE HOUVER DIVERGÊNCIAS ENTRE COTA E ESCALA, PREVALECE O VALOR DAS COTAS.
3. DEVERÁ A CONTRATADA, ANTES DA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS, LEVANTAR AS POSSÍVEIS DÚVIDAS DO PROJETO, A FIM DE ESCLARECER AS MESMAS JUNTO À FISCALIZAÇÃO.
4. TODAS AS MEDIDAS DEVEM SER CONFIRMADAS NA OBRA.
5. AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE DESENHO DEVERÃO SER UTILIZADAS EM CONJUNTO COM AQUELAS PRESENTES NOS MEMORIAIS E DOCUMENTAÇÃO COMPLEMENTAR COMPLEMENTE.
6. TODAS AS REDES HIDROSSANITÁRIAS DEVERÃO SER EXECUTADAS E PINTADAS NAS CORES NORMALIZADAS (MICROMAIS OU MENORES), TODAS AS COLUNAS DEVERÃO SER IDENTIFICADAS POR ETIQUETAS COM O NOME E FUNÇÃO, NO INTERIOR DOS SHAFTS, TODOS OS REGISTROS DEVERÃO SER IDENTIFICADOS POR ETIQUETAS COM O NOME E FUNÇÃO.
7. É VETADA A SUSTENTAÇÃO DAS TUBULAÇÕES COM FITA MASTAIKA OU SIMILAR. SÓ SERÃO ACEITOS SUPORTES DE CANTONEIRAS, PERFILADOS E ABRAÇADEIRAS COM TRAVETES.
8. TODAS AS TUBULAÇÕES DEVEM SER SUBMETIDAS A ENSAIO PARA VERIFICAÇÃO DA ESTANQUEIDADE DURANTE O PROCESSO DE SUA MONTAGEM, QUANDO ELAS ANDA ESTÃO TOTALMENTE EXPOSTAS E, POSTERIORMENTE, SUJEITAS A INSPEÇÃO VISUAL E A EVENTUAIS REPAROS.
9. TODAS AS TUBULAÇÕES HORIZONTAIS DE ESGOTO SANITÁRIO DEVERÃO TER DECLIVIDADE MÍNIMA DE 2,00%. PARA DIÂMETROS SUPERIORES A 75mm, DEVE-SE RESPEITAR A DECLIVIDADE MÍNIMA DE 1,00%.
10. TODOS OS MATERIAIS E COMPONENTES EMPREGADOS NA EXECUÇÃO DAS INSTALAÇÕES DE ESGOTO DEVEM SER NOVOS/SADOS DE FORMA CUIDADOSA, COM VISTAS A REDUZIR DANOS, VESTÍ, SENTIDO, DEVE SER DESCARREGADO E ARMAZENADO DOS MATERIAIS E COMPONENTES, DA MESMA FORMA, DEVEM SER OBSERVADAS AS NORMAS TÉCNICAS PERTINENTES A TAIS PROCEDIMENTOS.
11. AS TUBULAÇÕES QUANDO EMBUTIDAS EM ALVENARIA DEVERÃO SER EXECUTADAS EM PAREL OU MATERIAL SEMELHANTE, O QUE PODE COM QUE EXISTA UMA FOLGA ENTRE O TUBO E A PAREDE, ISTO EVITARÁ O APARECIMENTO DE FISSURAS E RACHADURAS CAUSADAS PELAS DILATAÇÕES E CONTRAÇÕES TÉRMICAS DO MATERIAL.
12. AS PAS DE COPAS E COZINHAS TEM SOLS FLUENTES CONDUZIDOS PARA CAIXAS DE GORDURA, AS QUAIS DEVERÃO SER DIMENSIONADAS PELA NBR 8160.
13. AS INSTALAÇÕES DEVERÃO PERMITIR FÁCIL ACESSO PARA EVENTUAL EXECUÇÃO DE REPAROS E NÃO DEVERÃO INTERFERIR NAS CONDIÇÕES DE ESTABILIDADE DA CONSTRUÇÃO. A TUBULAÇÃO NÃO DEVERÁ FICAR SOLDADA A ESTRUTURA DA CONSTRUÇÃO, DEVENDO EXISTIR FOLGA AO REDOR DO TUBO NAS TRAVESSIAS DE ESTRUTURAS OU PAREDES. PARA SE EVITAR DANOS A TUBULAÇÃO NA OCORRÊNCIA DE EVENTUAIS RECALQUES (RELAXAMENTO DO TERRA OU PAREDE APÓS A CONSTRUÇÃO DA OBRA).
14. TUBOS ENTERRADOS DEVERÃO SER ASSENTADOS EM TERRENO RESISTENTE OU SOBRE BASE APROPRIADA. LIVRE DE DETRITOS OU MATERIAIS PONTIAGUDOS O FUNDO DA VALA DEVE SER UNIFORME E PLANO.
15. AS TUBULAÇÕES DEVERÃO SER ENTERRADAS DE FORMA QUE AS REDES DE ESGOTOS NUNCA FIQUEM POSICIONADAS SOBRE A REDE DE AGUA POTAVEL. A TUBULAÇÃO DE ESGOTO PLUVIAL DEVE SER INSTALADA SEMPRE ACIMA DA REDE DE ESGOTO SANITÁRIO.
16. AS INSTALAÇÕES PREVISTAS EM PROJETO DEVEM SER OBSERVADAS A FIM DE EVITAR A REPETIÇÃO DO TECHO HIDRICO DOS DESCONECTORES POR ASPIRAÇÃO OU COMPRESSÃO E TAMBEM PARA QUE OS GASES EMANADOS DOS COLETORES SEJAM ENCAMINHADOS PARA A ATMOSFERA, A VENTILAÇÃO É PRIMÁRIA. UM DESCONTO.
17. AS TUBULAÇÕES DE VENTILAÇÃO DEVEM SER PROLONGADAS ATÉ ACIMA DA COBERTURA, TENDO SUAS EXTREMIDADES PROTEGIDAS POR CHAPÉUS ANTIPOMBOS, OS TERMINAIS DE VENTILAÇÃO.
18. NAS COLUNAS DE VENTILAÇÃO QUE SEJAM DE UM PAVIMENTO OS RAMAIS DO VENTILAÇÃO DOS PAVIMENTOS SUPERIORES DEVEM SER LIGADOS A MESMA ALTURA MINIMA DE 1,20 METROS.
19. NOS PÉS DE COLUNAS, ONDE PODEM OCORRER IMPACTOS DEACORDO POR RESPOSOS, DEVEM SER USADAS CURVAS 87º 30' COM RETORNO ADICIONAL DE ESPESSURA DE PAREDE, APOIADAS EM BERÇO DE CONCRETO COM fck = 15 MPa.
20. PARA ESPECIFICAÇÕES DE LOUÇAS E METAIS, VIDE PROJETO DE ARQUITETURA.
21. A INSTALAÇÃO DAS REDES DE ESGOTOS DEVERÃO SER EXECUTADAS SEGUINDO AS RECOMENDAÇÕES DO ÓRGÃO PÚBLICO COMPETENTE – SAMAE.
22. AS COLUNAS DE ÁGUAS PLUVIAIS OU ESGOTO QUE FICAREM EXPOSTAS SERÃO PROTEGIDAS CONTRA CHOQUES MECÂNICOS OU SERÃO EXECUTADAS COM TUBULAÇÕES METÁLICAS.
23. AS POSIÇÕES EXATAS DOS PONTOS DE LOUÇÃO DOS APARELHOS SANITÁRIOS DEVERÃO SER ACESSÓRIOS A SEREM APLICADOS NA OBRA. UTILIZANDO OS MODELOS FINAIS DE LOUÇA E

LEGENDA

INDICAÇÕES

IDENTIFICAÇÃO DA COLUNA
Nº. E DA COLUNA
TUBO DE QUEDA SANITÁRIO
T.Q.-x ø100
INDICAÇÃO DO DIÂMETRO DA TUBULAÇÃO (mm)
MATERIAL DA TUBULAÇÃO
COLUNA DE VENTILAÇÃO
C.V.-x ø75
INDICAÇÃO DE PELUVIADA – DESCE
TUBO DE QUEDA PLUVIAL
AP-x ø100
INDICAÇÃO DE PELUVIADA – SOBE

SANTINI E ROCHA ARQUITETOS SOCIEDADE SIMPLES LTDA
RUA MOSTARDEIRO, 992 - CONJ. 03 - PORTO ALEGRE/RS - BAIRRO MOINHOS - CEP 90430-000
FONE 051 3328.4911
CNPJ 90.157.553/0001-45

ESPECIALISTA	Assessoria de Prevenção Integrada
RESPONSÁVEL TÉCNICO	Jean CORDEIRO VON SALTIEL CORDEIRO 10/123215 Gestão: 2024/2026 11:43:23
HIDROSSANITÁRIO	PROJETO EXECUTIVO
ENG. CIVIL GIORDANO LORENCI - CREA-RS 174620	ENG. CIVIL THIAGO OLIVEIRA - CREA-RS 239344

OBRA

SEDE ADMINISTRATIVA SAMAE
EDIFÍCIO ADMINISTRATIVO

ENDEREÇO

Rua Visconde de Pelotas, 2256, Madureira - Caxias do Sul/RS

AUTOR DO ARQUIVO DIGITAL

ANG. SAMUEL DAL PAZ JAOCNI CAU-A 101636-1 / ENG. LEONARDO DE CASTILHOS OSÓRIO CREA 112007-D

CONTEÚDO

DRENAGEM DA CLIMATIZAÇÃO
PLANTA BAIXA - 3º PAVIMENTO

FOLHA

PB-33

ESCALA

1/50

DE-0252-025-PB-PB-3-DRENCLIM.dwg

15/10/2024